

12 fev 2007

Nº 24



Por que o PAC vai aumentar o investimento

Por Equipe SAE¹

Desde 2003, observa-se recuperação da taxa de crescimento do investimento

A experiência internacional mostra

que quanto maior o investimento, maior tende a ser o crescimento de uma economia². Os dados para o Brasil, reunidos no Gráfico 1, confirmam essa relação. Percebe-se visualmente que aumentos nas taxas de crescimento do PIB foram acompanhados de perto por expansões mais do que proporcionais no investimento. Verifica-se também que uma das grandes dificuldades da economia brasileira tem sido sustentar os processos de expansão do investimento.

Ao longo dos últimos 10 anos, a taxa de crescimento do investimento na economia brasileira foi muito baixa, apenas 2,3% ao ano.

¹ Colaboraram neste número: Fernando Puga, Marcelo Nascimento, Leandro Coutinho, André Sant'anna, Ermani Teixeira Torres Filho e Francisco Marcelo Rocha Ferreira.

² Ver Delong J. B. & Summers, L. "Equipment Investment and Economic Growth" (1990) NBER wp 3515.

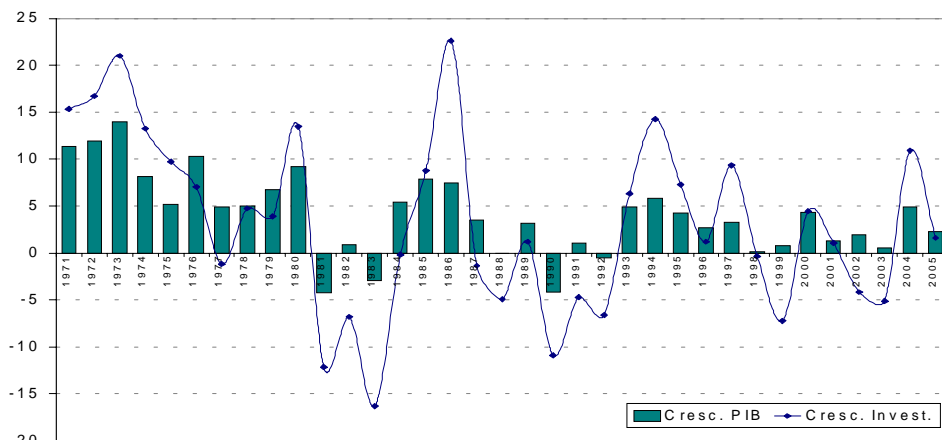
Entretanto, desde 2003, observa-se uma trajetória de recuperação. Depois de a taxa de Formação Bruta de Capital Fixo atingir um mínimo de 17,8% do PIB naquele ano, o investimento voltou a crescer e atingiu 19,9% em 2005.

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), lançado em janeiro último, vem ao encontro da necessidade de acelerar, de forma sustentável, o crescimento do investimento global da economia. A finalidade do PAC é promover investimentos em infra-estrutura, que permitam: eliminar gargalos a esse crescimento; aumentar a produtividade das empresas; estimular investimentos privados; e, reduzir as desigualdades regionais.

O PAC está organizado em duas partes. A primeira reúne os investimentos em infra-estrutura e

Visão do Desenvolvimento é uma publicação da Secretaria de Assuntos Econômicos (SAE), da Presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. As opiniões deste informe são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente o pensamento da administração do BNDES.

Gráfico 1: Taxa de crescimento do PIB e do investimento no Brasil (em % aa)



Fonte: IPEADATA.

a segunda as ações para: ampliação do crédito; melhoria do ambiente de investimento; e melhora na qualidade do gasto público. Este informe analisa as metas de investimentos do Programa.

As metas de investimento do PAC

Os investimentos contemplados pelo PAC totalizam R\$ 503,9 bilhões, a serem desembolsados ao longo do período 2007-2010, em três diferentes áreas. Como pode se ver na Tabela 1, a maior delas é a infra-estrutura energética - R\$ 274,8 bilhões, ou 54,5% do total - onde se encontram os setores de petróleo e gás e energia elétrica. São segmentos que concentram projetos de grande porte e longo prazo de maturação; e onde as empresas públicas têm grande participação, particularmente as do governo federal, por exemplo, Petrobras, Eletrobrás e Furnas.

A segunda área mais importante é a infra-estrutura social e urbana, com R\$ 170,8 bilhões, ou 33,9% do total. Os principais setores esco-

lhidos - habitação e saneamento – são importantes em termos do potencial de geração de emprego, de distribuição da riqueza e do impacto positivo sobre a qualidade de vida da população de menor renda.

Finalmente, a terceira área, em termos dos montantes de investimento programados, é a infraestrutura de logística, com R\$ 58,3 bilhões, ou 11,6% do total. Esses segmentos apresentam grande impacto sistêmico, uma vez que respondem pelo transporte de pessoas e mercadorias, ou seja, incluem rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, etc.

Crescimento do investimento com o PAC

Como forma de avaliar o impacto do Programa, suas metas para o período 2007-2010 foram comparadas com os investimentos ocorridos nesses mesmos setores entre 2002 e 2005. Em função das dificuldades existentes para obtenção desses dados, essa análise ficou limitada aos segmentos de petróleo e gás, energia elétrica, ferrovias, saneamento e habitação³. A amostra é, no entanto, representativa, uma

³ Os dados foram levantados por técnicos da Secretaria de Assuntos Econômicos e dos Departamentos Operacionais do BNDES.

vez que abrange 82% dos investimentos do PAC.

Os resultados mostram um aumento nos investimentos nesses setores de 132%, ou seja, de 18,4% ao ano.

Trata-se de uma taxa de crescimento elevada frente ao desempenho da Formação Bruta de Capital Fixo ao longo dos últimos dez anos.

Para estimar o impacto direto do PAC sobre a FBCF, foi, inicialmente, calculada a participação do investimento dos cinco setores selecionados no PIB, entre 2002 e 2005. A taxa obtida foi de 2,38%. Em seguida, cotejou-se o investimento com a meta do Programa de crescimento do PIB : 4,5% em 2007, e 5% de 2008 a 2010. A taxa média de investimento apurada foi de 4,54%, en-

tre 2007 e 2010. Trata-se, portanto de um percentual duas vezes maior que o observado entre 2002 e 2005.

As metas do PAC representam, portanto, uma forte expansão da FBCF da economia. So-

mente por conta dos cinco setores analisados, a taxa de investimento aumentaria em

2,2 pontos percentuais do PIB, em média, no período 2007-2010, ante à média alcançada entre 2002-2005. É um percentual relevante, uma vez que a FBCF sobre o PIB em 2005 foi de 19,9%.

Panorama Setorial

• Petróleo e Gás

Petróleo e gás é, de longe, um dos setores que mais está investindo, com cerca de um

As metas do PAC representam forte expansão do investimento

Tabela 1: Previsão de Investimentos em Infra-estrutura: 2007-2010 (R\$ bilhões)

Eixos	2007	2008-2010	Total	
			R\$ bilhão	%
Energética	55,0	219,8	274,8	54,5
Petróleo e Gás Natural	35,9	143,1	179,0	35,5
Geração de Energia Elétrica	11,5	54,4	65,9	13,1
Combustíveis Renováveis	3,3	14,1	17,4	3,5
Transmissão de Energia Elétrica	4,3	8,2	12,5	2,5
Social e Urbana	43,6	127,2	170,8	33,9
Habitação	27,5	78,8	106,3	21,1
Saneamento	8,8	31,2	40,0	7,9
Recursos Hídricos	2,3	10,4	12,7	2,5
Luz para Todos	4,3	4,4	8,7	1,7
Metrô	0,7	2,4	3,1	0,6
Logística	13,4	44,9	58,3	11,6
Rodovias	8,1	25,3	33,4	6,6
Marinha Mercante	1,8	8,8	10,6	2,1
Ferrovias	1,7	6,2	7,9	1,6
Aeroportos	0,9	2,1	3,0	0,6
Portos	0,6	2,1	2,7	0,5
Hidroviás e Ferrovias	0,3	0,4	0,7	0,1
Total	112,0	391,9	503,9	100,0

Fonte: PAC.

Tabela 2: Crescimento no Investimento Previsto no PAC

Setores	Realizado 2002-2005*	PAC 2007-2010**	Crescimento Previsto (%)	
	R\$ bilhões	R\$ bilhões	Total	Anualizado
<u>Infra-estrutura energética</u>				
Petróleo e Gás	99,2	179,0	80,4	12,5
Energia Elétrica (exc. distrib.)	20,2	78,4	287,5	31,1
* Geração	14,3	65,9	361,7	35,8
* Transmissão	6,0	12,5	109,9	16,0
<u>Infra-estrutura social e urbana</u>				
Habitação	33,7	106,3	215,4	25,8
Saneamento	16,3	40,0	145,4	19,7
<u>Infra-estrutura logística</u>				
Ferrovias	7,7	7,9	2,6	0,5
Total (82% do PAC)	177,1	411,6	132,4	18,4

* Levantamento realizado pela SAE/BNDES - valores a preços constantes de 2006.

** Valores previstos no PAC.

Fonte: SAE/BNDES e PAC.

quarto do total de investimentos da indústria em 2005. Além da alta dos preços internacionais do petróleo, esse desempenho é resultado de descobertas favoráveis associada a desenvolvimento tecnológico de ponta (Gráfico 2), que tornaram o Brasil uma das principais fronteiras de expansão do setor.

O setor petróleo e gás responde por R\$

179 bilhões (36%) dos investimentos previstos no PAC. Tal valor representa 80% a mais do que os R\$ 99,2 bilhões realizado entre 2002 e 2005. Trata-se de uma marca recorde, que supera, em termos reais, os montantes observados ao longo da década de setenta e início dos anos oitenta, quando começou a produção na Bacia de Campos.

Os projetos presentes no PAC representam um forte incremento nas metas operacionais da Petrobras. A previsão é de que a produção diária de barris de petróleo passe dos

1.684 mil bpd, em 2005, para 2.368 mil bpd, em 2010. Trata-se de um crescimento da produção da ordem de 7% a.a., no período.

Com relação ao gás natural, a elevada dependência brasileira de importações torna necessário acelerar a prospecção e exploração no País dessa fonte de energia. A meta é ampliar a produção de modo a passar dos 43

milhões de m³/dia, em 2005, para 88 milhões de m³/dia, em 2010, o que representa mais que dobrar a produção atual, com significativa redução da dependência externa.

• Energia Elétrica

O setor é considerado um dos mais relevantes em termos de sustentação do ritmo de crescimento da economia a longo prazo. Seus investimentos precisam, portanto, anteceder os demais, de modo a evitar estrangulamentos na oferta de eletricidade.

A energia elétrica responde por R\$ 78,4 bilhões (16%) dos investimentos do PAC, dos quais R\$ 65,9 bilhões em geração e R\$ 12,5 bilhões em transmissão. As metas estabelecidas frente a 2002-2005 significam mais do que quadruplicar o investimento em geração e mais do que dobrar em transmissão.

Incluindo os impactos dos investimentos previstos pós 2010 (R\$ 20,7 bilhões em geração e R\$ 3,4 bilhões em transmissão), a meta é aumentar a geração em 39,8 GW. Isso representa um acréscimo de quase 40% na capacidade instalada, em relação a 2005 (100,5 GW). Em transmissão, a meta é de expansão das linhas em 19,1 mil Km.

Os investimentos visam aumentar a capacidade de gerar energia elétrica em 40%

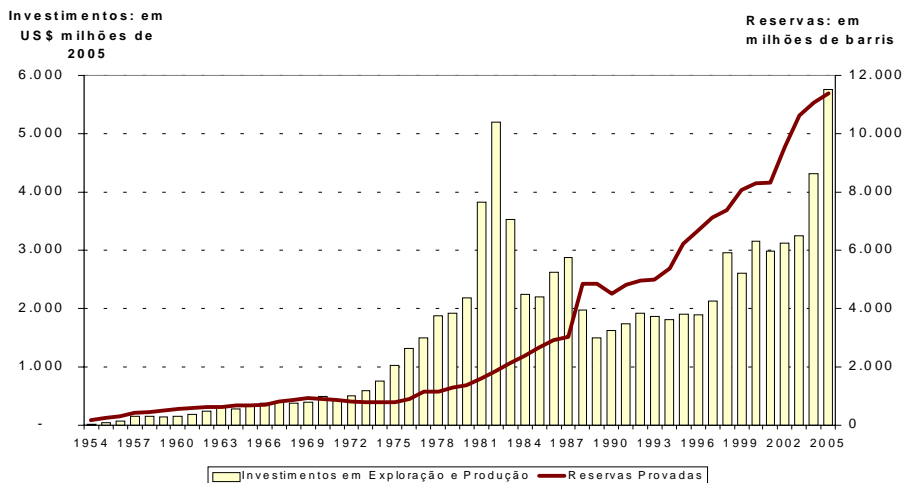
• Saneamento

Investir em saneamento é hoje a ação que possibilita o maior impacto na melhoria das condições de vida da população. Seus efeitos são significativos em termos de saúde e bem-estar. Isto decorre do fato de, no Brasil, contudo, os níveis de cobertura de esgoto serem extremamente baixos. O Gráfico 3 mostra que, em 2005, 57% dos domicílios estavam

ligados a uma rede coletora de esgoto e pluvial, sendo 48% diretamente e 9 % através de fossa séptica. Esse nível

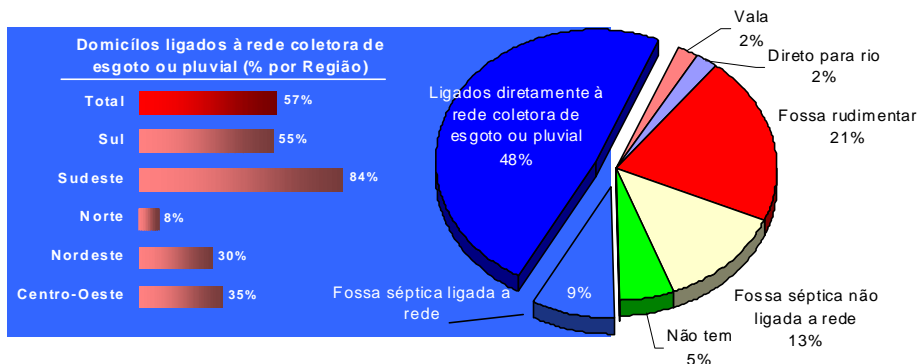
só é alcançado graças à cobertura alcançada na região Sudeste, de 84%. Nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, esse percentual alcançava níveis extremamente baixos: 8%, 30% e 35%, respectivamente.

Gráfico 2: Investimentos em Exploração e Produção e Reservas Provas



Fonte: Petrobras.

Gráfico 3: Esgotamento Sanitário



Fonte: PNAD/IBGE.

A meta do PAC é específica para os domicílios diretamente ligados à rede coletora. O objetivo é aumentar o percentual de cobertura de 48%, em 2005, para 55%, em 2010, o que beneficiaria 7,3 milhões de domicílios ou 25,4 milhões de pessoas. Para tanto, os R\$ 40 bilhões de investimentos programados em saneamento são muito expressivos - equivalem a um crescimento de 150%, frente ao montante efetivado no período 2002-2005.

• Ferrovias

Trata-se de um setor que vem atravessando uma significativa transformação. Com a forte expansão das exportações brasileiras nos últimos anos, o sistema ferroviário tem sido pressionado para atender ao aumento na demanda de transporte de cargas.

Os investimentos previstos pelo Programa em ferrovias totalizam R\$ 7,9 bilhões -

2% do PAC. Abrangem 2,5 mil km de ferrovias, incluindo obras de construção, adequação e recuperação. Frente aos demais, o crescimento previsto nos investimentos

é substancialmente menor - 2,6%, em relação a 2002-2005.

Há, no entanto,

que se ter presente que o investimento público em ferrovias representa uma parcela pequena e complementar do total investido no setor uma vez que se trata de um serviço público hoje operado por concessionárias privadas.

Outro fator a ser considerado é a expressiva melhora no sistema ferroviário, nos últimos anos. Os investimentos dos concessionários quase quadruplicaram, em termos reais, entre 2002 e 2005 (de R\$ 916 milhões para R\$ 3,4 bilhões, no período). No mesmo período, a produção de vagões aumentou 25 vezes (de 294 para 7.500 unidades) e a frota de locomotivas passou de 1.900 para 2.400 unidades.

• Habitação

A construção residencial respondeu por 4,4% do PIB, ou 22% da FBCF do Brasil, em 2005. Em que pese sua relevância para a economia, o desempenho do setor vem sendo insuficiente para dar conta do elevado déficit habitacional existente. Dados da PNAD/IBGE (2004) revelam um déficit de cerca de 8 milhões de residências, das quais 76% referentes a famílias com rendimentos inferiores a três salários mínimos.

Um dos principais obstáculos para um crescimento mais rápido da construção residencial é a insuficiência de crédito com prazos e taxas de juros adequados. A residência é o principal bem tangível privado para uma família, entretanto, seu preço relativamente elevado frente à renda dos assalariados implica em um dispêndio que, necessariamente, deve ser financiado a prazos muito longos, até 30 anos.

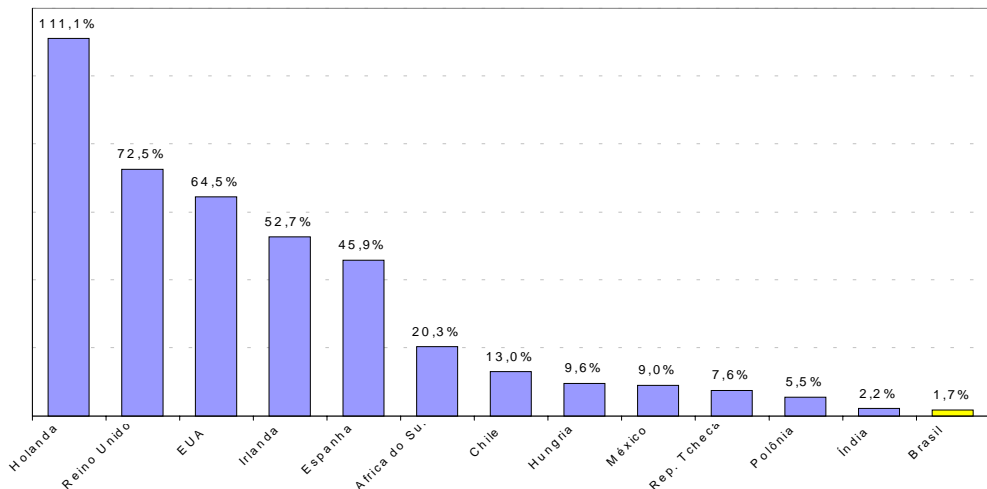
Crédito habitacional no Brasil é um dos menores do mundo

Por esse motivo, é bastante comum haver uma forte participação dos governos no financiamento habitacional. Nos EUA, por exemplo, o sistema público de garantia para hipotecas atende a metade de todas as dívidas do setor, atingindo um montante de mais de US\$ 4 trilhões.

Comparado com outros países, o volume de crédito dedicado a este setor no Brasil, a despeito do acentuado crescimento dos últimos anos, permanece extremamente baixo, representando menos de 2% do PIB (Gráfico 5). Salta aos olhos a diferença em relação tanto aos países desenvolvidos, quanto em desenvolvimento, como África do Sul, Chile, México e Índia.

No sentido de reduzir os atrasos do setor, estão contemplados no PAC recursos para habitação que totalizam R\$ 106 bilhões - 21% dos investimentos previstos. O valor contempla o total de recursos direcionados ao finan-

Gráfico 4: Crédito Habitacional no Mundo (% do PIB)



Fonte: Bancos Centrais, EMF e IUHF.

ciamento habitacional originários da Cader-
neta de Poupança, do Fundo de Garantia por
Tempo de Serviço (FGTS) e do Orçamento da
União. Esse montante é três vezes superior
aos desembolsos dessas fontes no período
2002-2005, que totalizaram pouco mais de R\$
33 bilhões⁴.

O objetivo do governo é propiciar melhores con-
dições de moradia para quatro milhões de famílias.
O Programa contempla, ainda nestes desembol-
sos, importantes investimentos em urbanização
de favelas, que montam
a R\$ 11,6 bilhões.

Conclusão

A retomada do inves-
timento tem sido um
tema recorrente no deba-

te econômico recente. Existe um certo consenso
de que, para se atingir níveis mais elevados de
crescimento, é essencial acelerar a FBCF para além
dos 19,9% alcançados em 2005. O Programa de
Aceleração do Crescimento – PAC, lançado pelo
governo, veio ao encontro dessa necessidade.

Neste estudo, procurou-se analisar o PAC, em
termos de volume de investimentos previstos,
impacto na taxa de investimento e prioridades de-

⁴ Dados estimados pela SAE a partir de informações
da ABECIP, CEF e BACEN.

finidas. O volume de investimentos do Programa
para o período 2007-2010 é bastante expressivo,
comparado aos montantes de 2002-2005 (dados
mais recentes disponíveis). Trata-se de um au-
mento real de 362% nos investimentos em gera-
ção de energia elétrica; habitação: 215%; trans-
missão de energia: 110%; saneamento: 145%; e
petróleo e gás: 80%.

Para avaliar o impacto na taxa de investimento,
foi possível levantar informações sobre cinco se-
tores, responsáveis por 82% dos recursos do PAC.

As previsões para es-
ses setores embutem
um efeito direto de 2,2
pontos percentuais do
PIB de acréscimo na
taxa de investimento
da economia no perío-

do 2007-2010, ante 2002-2005.

O Programa foca áreas de forte impacto na
melhoria das condições de vida da população bra-
sileira, como saneamento e habitação. Inclui tam-
bém setores essenciais para a sustentação a lon-
go prazo do ritmo de crescimento da economia.

Os investimentos projetados pelo PAC, em
síntese, permitirão sustentar a atual trajetória
de crescimento do investimento, que se verifica
desde 2003.

Os investimentos projetados pelo PAC permitirão sustentar a atual trajetória de crescimento do investimento



O BANCO DO DESENVOLVIMENTO
DE TODOS OS BRASILEIROS

Se você quer receber os próximos números desta
publicação envie e-mail para
visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br.